

# ECODESIGN: Designers brasileiros de adornos que trabalham com a sustentabilidade

Maria Antonia Benutti<sup>1</sup>, Elissa Soares<sup>2</sup>

**Abstract** — *The ornaments have always been appreciated by human. And today is obviously the need to include the concepts of ecology in all areas. In this scenario ecodesign becomes a great ally for professionals who work in the making of ornaments, including jewelers. Aiming to decrease and the preservation of noble metals and the use of alternative materials, the ecodesign of adornment makes even more valued and attractive, it promotes sustainable consumption. Based on these concepts, this paper aims to investigate the Brazilian professionals who use sustainable ideas for making your accessories and social work related to this activity.*

**Index Terms** — *Ecodesign, brazilian adornment, jewelry.*

## INTRODUÇÃO

A necessidade de se estudar as joias e adornos sob uma visão ecológica surge através da importância de valorizar aquilo que contribui para um melhoramento do meio ambiente. Sendo a joia um objeto de alto valor e desejo, ela já é considerada um objeto ecológico. Seu material é durável além de nunca retornar em forma de lixo para a natureza; é passada por gerações. Além do mais, a reciclagem dos metais contidos em uma joia é obrigatória, pois são de alto custo e exigem grandes obras para serem retirados da natureza [1].

Partindo desse princípio, vários designers têm pesquisado outras maneiras de transformar joias e adornos em objetos ecologicamente corretos e sustentáveis. Essa transformação é possível tanto com materiais alternativos, sejam eles reciclados, recicláveis ou extraídos da natureza de forma ecológica (sementes e o bambu, por exemplo), como os meios de produção que não desperdiçam materiais e energias, agregando, além disso, um valor social, características que definem a sustentabilidade dos objetos. Todos esses fatores, segundo Corbetta [2] agregam valor à peça, desde que tenham um design de qualidade. Para a artista “(...) o uso de uma peça (joalheira) reciclada, criativa, exótica, com um design arrojado, tem muito mais valor que uma peça de moda”.

Tendo como um dos temas mais recorrentes da atualidade a sustentabilidade, e sendo o design o ato de projetar produtos e serviços, o design sustentável é definido

como “(...) a capacidade do sistema produtivo de responder à procura social de bem estar utilizando uma quantidade de recursos ambientais drasticamente inferior aos níveis atualmente praticados” [3].

Dessa forma, a necessidade de estudar os designers de acessórios que trabalham de forma sustentável é fundamental, para conhecer seus meios de produção e materiais a serem utilizados, para que haja uma maior compreensão de seus processos, e assim, o aperfeiçoamento dos mesmos.

## A BUSCA POR PROFISSIONAIS SUSTENTÁVEIS

Devido à grande diversidade da flora brasileira, onde há muitas sementes e materiais alternativos como madeira de demolição ou lixo eletrônico, a maioria dos designers/artesãos escolhidos são de território nacional, dessa forma, abrangeria os objetivos da referente pesquisa, nos quais o contato com os profissionais e visitas aos ateliês são essenciais para o estudo. Essa escolha foi feita através de buscas na internet e do livro “Sementes Ornamentais do Brasil” [4], onde há muitos profissionais cujo trabalho é focado na sustentabilidade.

Nota-se uma grande quantidade de profissionais sustentáveis na área de acessórios, não sendo necessário a listagem de todos, vale esclarecer que em uma busca pela internet, encontra-se desde os que trabalham com lixo eletrônico [5] até aqueles que possuem um trabalho mais artesanal como, por exemplo, a marca Ecojoias da Amazônia [6].

Para uma maior compreensão, segue um breve relato de alguns profissionais pesquisados, seus acessórios, conceitos e trabalhos sociais.

## OS DESIGNERS: SELEÇÃO PARA AS VISITAS AOS ATELIÊS

Após o estudo desses profissionais, a escolha para a pesquisa de campo limitou-se somente nos designers cujos ateliês são no estado de São Paulo ou próximos à região. Dessa forma foi possível uma visita para conhecê-los, juntamente com seus processos e materiais de fabricação. Aqueles profissionais que criaram apenas uma coleção focada no eco design foram excluídos, pois não são

<sup>1</sup> Maria Antonia Benutti, Professora Doutora do Departamento de Artes e Representação Gráfica, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Av. Eng. Luis Edmundo Carrizo Coube, 14-01, Vargem Limpa, CEP 17033-360, Bauru - SP, Brasil. [mariabenutti@faac.unesp.br](mailto:mariabenutti@faac.unesp.br)

<sup>2</sup> Elissa Soares, Designer, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. R. Tabajaras, nº 208, Bairro Nova Americana, CEP 13466184, Americana, SP, Brasil. [eu.elissa@gmail.com](mailto:eu.elissa@gmail.com)

considerados profissionais sustentáveis, que são o foco da pesquisa, mas sim, designers que trabalharam com o conceito de ecologia e sustentabilidade em um determinado projeto.

Outro fator importante pra a escolha dos designers foi a qualidade da forma e da produção, já que a presente pesquisa visa o estudo dos acessórios sob o olhar do design, pois estimula a sustentabilidade e o consumo desses produtos.

Após uma verificação na localização de cada ateliê, nota-se que a grande maioria que atinge as exigências acima, é da região da cidade do Rio de Janeiro e da cidade de São Paulo.

### ATELIÊS VISITADOS

O primeiro ateliê visitado foi o da Renata Meirelles, em São Paulo. Seu trabalho consiste em fazer adornos somente de tecidos. Segundo a artista, seu trabalho é uma forma de expressar o corpo, valorizando-o com o tecido.

Ela utiliza máquina de corte a laser e não desperdiça nenhum retalho. Tanto é, que em seu ateliê, não havia nenhuma lata de lixo. Cada pedaço do pano é utilizado de forma criativa e inovadora.

Além de não jogar nada fora, a artista utiliza, ao invés de fechos, imãs, que ficam escondidos nas peças. Tanto o fato de não haver desperdício quanto o de não usar fechos comuns, além de trabalhar com tecidos e não com metais, tornam o trabalho da designer, ecológico e diferente.

Assim sendo, como primeira visita, foi muito produtiva a entrevista com a designer, mesmo em um curto período, pois ela estava se programando para expor seus trabalhos em outros países, o que, revela a importância e amplitude do mesmo.



FIGURA. 1  
TRABALHOS DA DESIGNER RENATA MEIRELLES.

Logo em seguida, uma viagem para o Rio de Janeiro foi feita e os demais designers foram visitados.

A primeira visita no Rio de Janeiro foi no ateliê da Mônica Carvalho. Durante a entrevista, foi esclarecido que a designer possui vários trabalhos sociais, alguns fixos e outros não. Dentre esses trabalhos, os que estão em voga no momento, são parcerias com comunidades e ONGs do Rio

de Janeiro, onde a designer ensina técnicas e trabalha junto para que essas pessoas possam obter uma renda extra e fazer as peças com suas próprias características e assinaturas. Além desses trabalhos sociais, ela também foi chamada pela Coca Cola, para criar acessórios usando os produtos da marca, e pela Embraer, para reaproveitar o couro das poltronas das classes mais elevadas, para confeccionar acessórios. Também existem projetos culturais, com colaboração da designer, onde ela divulga as ecojoias nas escolas.

Sobre suas peças, são todas naturais e tratadas da mesma forma, sem coloração ou pigmentos. A confecção das mesmas lida com a procura do mercado, ou seja, nenhum acessório é produzido em grande escala, assim não há desperdício, são feitos conforme há demanda para os mesmos. Todos os seus acessórios são confeccionados com a maior parte composta por sementes e são complementados por pedras ou metais.

Percebe-se que a designer possui um trabalho extenso e incansável para a divulgação do ecodesign, além da sua colaboração, que é fundamental para as comunidades. Todas essas características contribuem para a qualidade da marca e de seus acessórios. São qualidades que devem ser prezadas e valorizadas no ramo do ecodesign, seja no ramo de acessórios ou em qualquer outro que preze a sustentabilidade.



FIGURA. 2  
PEÇAS CONFECCIONADAS EM SEMENTES PELA DESIGNER MÔNICA CARVALHO.

A próxima visita foi na Maria Oiticica. Ela também trabalha com sementes, mas diferentemente dos acessórios da Mônica Carvalho, por exemplo, a maioria das sementes são tingidas e há uma parte onde se encontra peças de joalheria com aplicação de sementes, bambu e cordas de buriti. A designer também possui trabalhos sociais e o que mais se destaca, no entanto, é o feito em um hospital, com as mães de baixa renda, onde elas confeccionam as peças para a designer, enquanto esperam o tratamento dos filhos, e assim, possuem uma renda extra para a família.

Somente observando as peças, foi possível identificar a qualidade, tanto no design quanto na produção. São fatores que, com certeza, estimulam o consumo desses produtos

sustentáveis, valorizando assim, os materiais alternativos e ecológicos.



FIGURA. 3  
PEÇAS PRODUZIDAS PELA DESIGNER MARIA OITICICA.

Em seguida, partiu-se para o ateliê da Lucia Guinlé. Diferente dos designers já citados aqui, Lucia primeiramente, era designer de joias e, devido à procura por joias ecológicas, ela pesquisou mais sobre o assunto e resolveu entrar neste ramo. Tal fato vem afirmar novamente que o ramo de adornos ecológicos é extenso e pertinente, a ponto de fazer a designer mudar seus projetos.

Em seu ateliê, há uma mistura de peças joalheiras tradicionais e peças ecológicas. A mistura entre os materiais é inusitada, ou seja, as peças possuem tanto sementes e madeiras quanto metais e gemas preciosas, que se mesclam e fazem da peça algo diferente e atrativo.

Segundo a designer, todas as sementes e madeiras que ela utiliza, vêm de fornecedores que prezam a sustentabilidade e são todas coletadas de forma correta. Ela trabalha mais com encomendas e por isso, não faz uma grande produção, evitando o desperdício de materiais e mão de obra.



FIGURA. 4  
PEÇAS PRODUZIDAS PELO ATELIÊ DE LÚCIA GUINLÉ.

Por último, a artista Mana Bernardes foi entrevistada em seu ateliê. Ela não possui seu trabalho focado nos acessórios, mas sim, em objetos de arte feitos com materiais vindos do

lixo. Os acessórios são apenas uma parte, dentre muitas outras do seu trabalho e mesmo assim, sua produção de acessórios é notável.

Em seu ateliê não havia muitas peças, pois assim que são confeccionadas são enviadas para as lojas, dentre elas, a loja do MAM (Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro). Em suas explicações, a artista deixou claro que houve uma época em sua carreira que ela pode escolher em ir para o lado comercial ou para o lado artístico e assim, ela decidiu pelo lado artístico e é por isso que sua abordagem em relação às peças e todas as suas obras são diferentes das vistas até então.

Para ela, joia significa algo de grande valor pessoal, indiferente do material e é devido á esta filosofia que a artista consegue criar suas peças com objetos vindos do lixo. Trabalho que, além de contribuir para a conscientização das pessoas, mostra que a transformação de materiais é possível e que a reciclagem é necessária.

A artista produz inclusive suas embalagens (Figura 6), denominada cápsula de pet, vencedora do prêmio Top Design 21 de melhor embalagem.



FIGURA. 5  
BRINCO SEREIA E PULSEIRA ESCAMA PET, MANA BERNARDES



FIGURA. 6  
EMBALAGEM CÁPSULA DE PET, MATERIAL: LÂMINA DE PET, FIO DE NYLON E PAPEL RECICLADO.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que o Brasil possui todos os fatores para se tornar um país sustentável, já que este tema se encontra até nos acessórios. Com pesquisas direcionadas para a área e incentivos diversos, é possível uma transformação da realidade.

Ao que diz respeito aos designers, suas peças não deixam de ter qualidade e/ou luxo devido aos materiais reciclados, recicláveis e/ou naturais. Ao contrário, elas possuem harmonia e beleza da mesma forma que uma peça joalheira tradicional.

## REFERÊNCIAS

- [1] Mais Varejo – Programa de capacitação para o setor varejista de joias e gemas do Brasil – Módulo 1: Metais preciosos. São Paulo: IBGM, 2002.
- [2] CORBETTA, Glória. **Joalheria de Arte**. Porto Alegre: AGE Editora, 2007.
- [3] MANZINI, Ezio e VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de Produtos Sustentáveis**. 1ª ed. 2ª reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- [4] LEÃO, Francisca Portinari (org); BANDEIRA, Julio. **Sementes Ornamentais do Brasil**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Releer, 2008.
- [5] AUDITIONS BRASIL, Espaço Designer. 2012. Disponível em: <<http://auditionsbrasil.com.br/2012/04/30/designer-japonesa-transforma-lixo-eletronico-em-joia/>> Acesso em: 11 jul 2012
- [6] ECOJOIAS DAS AMAZÔNIA, Nossa história. 2012. Disponível em: <<http://www.ecojoias.com.br/>> Acesso: 7 abril 2012.